

A literatura norteou a escolha dos filmes para este número de **Comunicação e Educação**. A idéia central é aprofundar o estudo de diferentes períodos da história brasileira e apontar, entre outras possibilidades, para algumas pesquisas e discussões sobre leituras e linguagens.

Os filmes selecionados foram: **Menino de Engenho, O cortiço, Doramundo e Invasores ou excluídos?**

Embora as indicações priorizem o segundo grau, as sugestões podem ser trabalhadas também com as últimas séries do primeiro grau.

Menino de engenho

Produção: Gláuber Rocha e Walter Lima Jr.

Direção: Walter Lima Jr.

Brasil/1965/110'/p&b/ficção

FDE ¹, LC ²

A ação transcorre nos anos 20, no Nordeste brasileiro. Um menino que vivia na cidade vai morar na fazenda do avô, que é um grande plantador de cana-de-açúcar da região. Ali, passa a ter contato com um mundo completamente desconhecido até então. É disso que trata o filme: a iniciação e a transformação de Carlinhos, nosso personagem principal, num "menino de engenho". O desfecho, porém, devolve Carlinhos às suas origens — ele volta para a cidade, para estudar num colégio interno.

Sobre **Menino de engenho** podemos indicar como temas a serem desenvolvidos e discutidos em classe: o ciclo da cana-de-açúcar, a transformação e adequação dos engenhos aos novos tempos, e as conseqüências daí provenientes. O filme dá, através da ambientação de época, informações que permitem comparações entre o passado e o presente.

Orientador: **Ismar de Oliveira Soares**

Pesquisador: **Antônio Reis Júnior**

Colaboração: **Patrícia Horta Alves**

Comentários: **Maria Ignês Carlos Magno**

Paralelamente às projeções e debates sobre os temas acima relacionados, a leitura do livro de José Lins do Rego pode ser trabalhada conjuntamente entre as disciplinas: Português, História e Geografia. Através do filme, pode-se recuperar toda a década de vinte.

1. FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Rua Senador Rodolfo Miranda, 636 - Bom Retiro - 01121-010 - SP. PABX: (011) 228.1922

2. LC - Locadoras Comerciais

O cortiço

Produção: Argos Filmes do Brasil Ltda

Direção: Francisco Ramalho Jr.

Brasil/1977/120'/cor/ficção

LC

Este filme é uma adaptação do romance de Aluísio de Azevedo e descreve a vida de um cortiço do Rio de Janeiro no final do século passado, período anterior à Abolição da Escravatura e à Proclamação da República. O cortiço é de propriedade de um português chamado João Romão que ambiciona ter a mesma riqueza de seu vizinho Miranda, um rico barão do Império.

Temas a serem discutidos em classe: a urbanização do Rio de Janeiro no período correspondente; as relações entre portugueses e brasileiros; a vida cotidiana das camadas populares; o advento da República.

Já a projeção do filme **O cortiço** pode ser acompanhada, no tocante à literatura, de uma pesquisa sobre o realismo-naturalismo no Brasil; perceber e discutir os aspectos diferenciados da linguagem de um texto literário e sua adaptação ao cinema. Complementando os debates pode-se propor a leitura do livro: **Maria da greve**, de Eduardo Maffei — segundo livro da trilogia **A greve, Maria da greve e A morte do sapateiro**. **Maria da greve**, especificamente, aborda, entre outras coisas, a vida de trabalhadores num cortiço - numa outra época, espaço e momento histórico. Interessa enquanto estudo comparativo e como ponte para a discussão da atualidade, ressaltando a problemática da moradia nos grandes centros urbanos. Pode-se discutir, através de registros fotográficos e audiovisuais ou, ainda, através de recortes de jornais da grande imprensa, os projetos habitacionais dos diferentes governos e períodos da história. Tais como, por exemplo: a restauração e reurbanização do Pelourinho, bairro de Salvador-BA ou o Projeto Cingapura, da Prefeitura Municipal de São Paulo, substituindo os barracos das favelas por pequenos conjuntos de edifícios ou, ainda, a construção das Cidades Satélites de Brasília. Aprofundando a temática sobre as condições de moradia na Capital Federal, seria conveniente ressaltar a importância do filme **Invasores ou excluídos?**

Invasores ou excluídos?

Produção: César Mendes, Dulcídio Siqueira e Universidade de Brasília/UnB

Direção: César Mendes e Dulcídio Siqueira

Brasil/1989/30'/cor/documentário

ABVP³

O filme mostra a origem das primeiras favelas do Distrito Federal, a criação da cidade satélite de Ceilândia nos anos 70, comparando a política habitacional daquela época com as atitudes do governo nos últimos anos.

3. ABVP - Associação Brasileira de Vídeo Popular
Rua Treze de Maio, 489 - Bela Vista
CEP: 01327 - SP
Fone: (011) 284 7862 Fax: (011) 284 0586

A partir do filme pode-se discutir também a temática do trabalho temporário e as condições de vida daqueles que se submetem a ele; a política do desenvolvimentismo do final dos anos 50 e seus reflexos na vida dos trabalhadores brasileiros.

Doramundo

Produção: Tecla Filmes
Direção: João Batista de Andrade
Brasil/1977/cor/120'/ficção
LC

Baseado no romance homônimo de Geraldo Ferraz, situa-se durante o regime de arbítrio vigente no Estado Novo. Recria uma atmosfera densa em torno de trabalhadores da estrada de ferro de uma pequena cidade na Serra do Mar.

Além do tema central que é o Estado Novo, o filme sugere uma pesquisa sobre as lutas dos ferroviários ao longo da nossa história destacando, principalmente, os diversos aspectos da organização e do modo de vida nas vilas ferroviárias e das populações que se instalavam ao longo das vias férreas. Outro aspecto a ser estudado é o da estrada de ferro e das estações ferroviárias como pólos de desenvolvimento das regiões por elas servidas e, posteriormente, o desaquecimento econômico e o desaparecimento destes pólos e as suas conseqüências na vida da população. Pode-se trabalhar tais temáticas através do registro de depoimentos e da memória de moradores e dos migrantes de tais localidades.

Outro filme que também trata desta problemática e pode ser trabalhado em sala de aula é **Conterrâneos Velhos de Guerra**, de Vladimir de Carvalho⁴.

4. Ver: LEONE, Eduardo. *Como uma ópera: Conterrâneos Velhos de Guerra*. Comunicação e Educação. São Paulo: ECA-USP/Moderna, n. 3, mai/ago., 1995, p. 75-80.